

APRESENTAÇÃO

Dossiê “Emoções no ensino e aprendizagem de línguas: perspectivas interdisciplinares e contemporâneas”.

DOI: 10.47677/gluks.v23i3.439

BARCELOS, Ana Maria F.

ANDRADE NETA, Nair Floresta

SILVESTRE-RAMOS, Fabiano

Em 2013, na Linguística Aplicada (LA), Aneta Pavlenko (2013) anunciava a “virada emocional” nos estudos de ensino e aprendizagem de línguas, ao mesmo tempo em que Swain (2013) afirmava que o assunto emoções ainda era o “elefante branco” na sala de aula. Talvez esta virada emocional esteja acontecendo realmente agora, dez anos depois; e após este tempo, quem sabe o tema de emoções não seja mais o elefante branco. Isso porque há uma explosão de trabalhos, artigos, e livros a respeito de emoções tanto no exterior (Alber, 2022; Agudo, 2018; Benesch, 2017; Pavlenko, 2005), quanto no Brasil com várias dissertações e teses a respeito (Silva, 2023; Ferreira, 2023; Guimarães, 2022; Guanaes, 2022; Carvalho, 2022; Almeida, 2021; Massini, 2020; Arcanjo, S., 2019; Andrade Neta, 2011 dentre outros), periódicos (RBLA, 2022; Pensares em Revista, 2023 e este volume) e artigos (Barcelos, 2023; Silvestre-Ramos, Ferreira e Leal, 2023; Diert-Boté, 2023; Martins, 2022; Andrade Neta e Martins, 2021; Silva e Barcelos, 2021; Oliveira, 2021). Esse número cada vez mais crescente de trabalhos sugere que os pesquisadores em LA realmente parecem ter concordado com o papel crucial que as emoções exercem no ensino e na aprendizagem de línguas, como já atestado na literatura vigente.

Ensinar (línguas) é uma atividade emocional (Hargreaves, 1998) assim como é, o aprender línguas. A importância das emoções e seu estudo está relacionada ao papel que elas desempenham enquanto fenômeno que constitui a construção do sujeito. As emoções atuam como processos de mediação da ação humana (Lane e Camargo, 2006), considerando que toda atividade social é permeada tanto por processos cognitivos quanto emocionais (Orlando e

Leite, 2020; Sawaia, Magiolino e Silva, 2020). Barcelos (2015) ressalta que as emoções coloreem nossa percepção e influenciam como nós escolhemos agir.

No contexto de ensino e aprendizagem de línguas, Gomes e Barcelos (2023) defendem que o estudo sobre emoções de professores e alunos deve ser incluído na formação inicial e continuada, uma vez que o conhecimento do assunto pode tornar o processo de ensino e aprendizagem mais eficaz. Por sua vez, Barcelos e Ruohotie-Lyhty (2023) afirmam que as emoções são fundamentais para compreendermos como os professores pensam, aprendem e mudam. As autoras defendem, ainda, que a compreensão das emoções como fenômenos sócio-políticos nos ajuda a promover uma formação de professores mais sensível culturalmente. Emoções associadas a outros aspectos tais como raça, classe e gênero nos auxiliam na promoção da justiça social nas aulas de línguas. Assim, podemos afirmar que o estudo das emoções é fundamental se quisermos promover um processo de ensino voltado para o desenvolvimento holístico do aprendiz, como cidadão consciente, empático e capaz de promover mudanças sociais.

Quando falamos de emoções na área de linguística aplicada é preciso ressaltar algumas questões importantes. A primeira delas é a dificuldade de definição do conceito. Existem diversas perspectivas teóricas para o estudo deste fenômeno. Barcelos et al. (2022) afirmam que os estudos sobre emoções na LA podem ser classificados em quatro diferentes abordagens. A primeira delas é a “abordagem psicológica”, que defende uma relação intrínseca entre as emoções e a melhoria no processo de aprendizagem. A segunda “abordagem é a sociocultural”, que se baseia nos estudos de Vigotski (2007, 2009) e compreende o desenvolvimento humano como sendo influenciado pela interação social. A “abordagem crítica”, a terceira proposta pelos autores, entende o papel político das emoções e sua relação com o poder. Por fim, a “abordagem de sistemas”, representada pela Biologia do Conhecer, de Maturana (2002), compreende as emoções como disposições corpóreas para a ação e para o conhecimento. Assim, os estudos realizados em nível nacional e internacional além de apresentar uma gama de abordagens, também percorrem diversos contextos, relacionados ou não à sala de aula, com enfoque em diferentes atores dos processos de ensino e aprendizagem de línguas.

Trazendo a colaboração de diversos pesquisadores do Brasil e do exterior, este dossiê engloba um trabalho de revisão teórica de artigos a respeito do papel da afetividade na escrita

e sete trabalhos empíricos a respeito das emoções de formadores de professores, de professores e de alunos de línguas em relação a vários temas tais como: o estágio supervisionado, o bem-estar, as identidades, a cultura, os desejos, as aulas online e a pandemia.

Como afirmado acima, existe uma explosão de trabalhos a respeito das emoções de professores de línguas, em atuação ou em formação (Silva, 2022; Peron, 2021; Silva, 2020; Arcanjo, A., 2019; Gomes, 2019; Oliveira, 2019; Spinelli, 2017, Andrade Neta, 2012, 2016; Andrade Neta e García García, 2012). Entretanto, com raras exceções, ainda são poucos, no Brasil, os trabalhos que investigam as emoções de formadores de professores. No primeiro artigo, o único sobre formadores de professores, *Diniz de Figueiredo, Fortes e Finardi* exploram suas próprias emoções enquanto formadores de professores através da análise de seus diários reflexivos e conversas. Os autores identificam mudanças nessas emoções, bem como as formas que utilizaram para lidar com situações específicas do estágio supervisionado, reconhecendo a complexidade desta empreitada ao identificar um “sentir e agir atravessado pela colonialidade”.

No segundo artigo, *Borges* relata um trabalho de intervenção com professores de línguas em formação inicial e continuada, com o objetivo de torná-los mais conscientes a respeito do bem-estar dentro de um espaço colaborativo de acolhimento, reflexão e prática de exercícios destinados a esse fim. Os resultados sugerem que os professores se sentiram inspirados e se mostraram mais empáticos e mais capacitados a regular suas próprias emoções.

Nazari, no terceiro artigo, investigou o bem-estar e identidades de 15 professores de inglês no Irã. Os resultados revelaram que o salário é um dos principais fatores que afetam o bem-estar e identidades desses professores, juntamente com a qualidade de vida e compromisso com o trabalho, autoestima e amor próprio e falta de independência.

Em um estudo teórico, no quarto artigo, *Dellagnelo e Agnoletto* discutem e refletem a respeito da relação entre cognição e emoção, utilizando o conceito de *perezhivanie* de Vygotsky. Para os autores, cognição e emoção são conceitos interligados que exercem grande influência em nossa forma de perceber o mundo, e conseqüentemente, de aprender e ensinar línguas.

O quinto, sexto e sétimo artigos tratam das emoções em contexto online e de pandemia. No quinto artigo, *Guedes e Aragão*, por meio da *Biologia do Conhecer*, investigam as emoções de professores de línguas de um instituto federal durante a pandemia. Os resultados indicaram emoções de medo, ansiedade, desânimo e frustração decorrentes das relações que os professores participantes estabelecem com os alunos, com a instituição e com a formação continuada. *Carneiro e Romero*, no sexto artigo – um estudo autoetnográfico – tratam da influência das emoções e de aspectos culturais e linguísticos no processo de ensino-aprendizagem de línguas, a partir de uma experiência de intercâmbio linguístico entre um brasileiro, professor de línguas em formação, e um norte-americano, ocorrido em contexto INTANDEM. No sétimo artigo, *von Mühlen e Kluge* analisam as emoções, desejos e identidades de aprendizes de língua inglesa através de suas histórias de vida apresentadas de forma multimodal em sala de aula, que mostram o papel das experiências prévias, família e relação entre professores e alunos.

O último trabalho, contrastando com os anteriores, não se refere especificamente ao ensino de línguas, mas traz uma revisão de literatura a respeito do papel da afetividade na escrita. *Oliveira e Santos* trazem os resultados de uma revisão sistemática de artigos dos últimos 10 anos a respeito da relação afetividade-escrita, sugerindo a escassez de trabalhos sobre esse tema.

Os textos que compõem este dossiê vêm contribuir para a extensão e o aprofundamento do debate sobre o tema das emoções em contexto de ensino-aprendizagem de línguas, colocando luz em questões ainda pouco debatidas, tais como as emoções de formadores de professores de línguas, emoções no contexto de ensino remoto/online. Os artigos aqui incluídos auxiliam a intensificar a discussão sobre temas amplamente debatidos na área, e.g., a compreensão da relação entre emoções e bem-estar docente, identidades e a aprendizagem de habilidades específicas, como a escrita. Nesse sentido, é mais uma contribuição para a consolidação da "virada emocional" no âmbito de ensino-aprendizagem de línguas e para a ampliação do volume de publicações sobre o tema, em contexto nacional.

Referências

AGUDO, J.D.M. *Emotions in Second Language Teaching: Theory, Research and Teacher Education*. Springer, 2018

ALBERT, A. *Investigating the Role of Affective Factors in Second Language Learning Tasks*. Springer, 2022.

ALMEIDA, K.E.N. *Como corazonan professoras/es de espanhol: identidades, emoções e a ausência do idioma na educação básica brasileira*. 2021. Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília, Brasília, DF.

ANDRADE NETA, N. F. *Emociones y sentimientos en la formación de profesores de español como lengua extranjera*. 2011. 242 f. Tese de Doutorado. Universidade Complutense de Madri, Madri, Espanha.

ARCANJO, A.J.A. *Emoções e motivações de professores em formação para o ensino de língua inglesa*. 2019. 100f. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG.

ANDRADE NETA, Nair; GARCÍA GARCÍA, Emilio. As emoções e sentimentos na formação inicial de professores de Espanhol como Língua Estrangeira. *Anais do I Colóquio Internacional de Formação Inicial e Continuada de Formação de Professores de Línguas*, p. 343-360, 2012.

ANDRADE NETA, N. F. Errar es humano, por eso, no hablo: un análisis del miedo de hablar y de cometer errores en el aula de ELE. *Estudios Lingüísticos*, [s. l.], v. 45, p.131-169, 2012.

ANDRADE NETA, N. F. (2016). La gustatividad en la formación docente: un fenómeno afectivo emergente. *Revista Electrónica de Investigación Educativa*, 18(2), 92-104.

ANDRADE NETA, N. F.; MARTINS, S. T. A. Entre o falar e o não falar em língua estrangeira: as emoções de professores/as em formação. *Pensares em revista*, v. 23, p. 73-95, 2021.

ARCANJO, A.J.A. *Emoções e motivações de professores em formação para o ensino de língua inglesa*. 2019. 100f. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG.

ARCANJO, S.C. *A relação entre motivação e emoções de uma professora de inglês em formação inicial e de seus alunos*. 2019. 149f. Dissertação de Mestrado. Departamento de Letras (Universidade Federal de Viçosa), Viçosa, MG.

BARCELOS, A.M.F. Estudando o conceito de amor na educação linguística: uma revisão dos estudos dentro da abordagem crítica. *SIGNUM: Estudos de Linguagem*, Londrina, v.25, p.24-35, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5433/2237-4876.2022v25n2p24>

BARCELOS, A.M.F. Unveiling the relationship between language learning beliefs, emotions, and identities. *Studies in Second Language Learning and Teaching*, n.5, v.2, p. 301-325, 2015. DOI: 10.14746/ssllt.2015.5.2.6

BARCELOS, A.M.F.; ARAGÃO, R.C.; RUOHOTIE-LYHTY, M.; GOMES, G.S. Contemporary perspectives on research about emotions in language teaching. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 22, n. 1, p. 1-16, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-6398202221654>

BARCELOS, A.M.F.; RUOHOTIE-LYHTY, M. “In teacher work you must understand others and have empathy for them!” Brazilian and Finnish language teachers’ emotions and beliefs about teaching. *APPLES – Journal of Applied Language Studies*. V.17, n.2, 2023, pp.73-90. DOI: <https://doi.org/10.47862/apples.126159>

BENESCH, S. *Emotions and English language teaching*. New York: Routledge, 2017.

CARVALHO, B.B. *Emoções na habilidade oral dos professores em formação de espanhol*. 2022. 139f. Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília, Brasília, DF.

DIERT-BOTÉ, I. The dynamics of an EFL learner’s speaking self-concept: insights from self-reported accounts and classroom observation data. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p.1-22, 2023, DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-6398202318268>

FERREIRA, K.C. *Desgaste emocional de professoras de língua inglesa do extremo sul da Bahia no contexto da pandemia*. 2023. 126f. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA.

GODOY, P. F. G. *Crenças e emoções de uma professora formadora de língua inglesa e de seus alunos: um estudo de caso*.2020. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG.

GOMES, A.R.B. “*Como uma onda no mar*”: construção identitária de uma professora de inglês em formação inicial. 2019. 116f. Dissertação de mestrado. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB.

GOMES, G.S.C.; BARCELOS, A.M.F. Apresentação. In: GOMES, G.S.C.; BARCELOS, A.M.F. (orgs). *Emoções e ensino de línguas*. Curitiba: CRV, 2023. pp.11-16.

GUANAES, L.L. *Emoções de professores ao ensinar em ambientes digitais na pandemia*. 2022. 150f. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA.

GUIMARÃES, M.C. *Emoções no ensino remoto emergencial: reflexões sobre práticas pedagógicas em tempos de pandemia*. 2022. 97f. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.

MARTINS, A.M.S.G.F. Círculo de diálogo – uma ferramenta para a Linguística Aplicada lidar com crenças, emoções, conflitos e paradoxos. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v.22, n.2, p.480-506, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-6398202217673>

MASSINI, T.C.R. “*Somos a resistência*”: emoções de professoras/es (de inglês) de escolas públicas. 2020. 253f. Tese de doutorado. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES.

MATURANA, H. Emoções e linguagem na educação e na política. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

OLIVEIRA, A.C.T. Emoções e ensino crítico de línguas: uma abordagem político-cultural das emoções de uma professora de inglês. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 81-106, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-6398202117125>

OLIVEIRA, S.L. *Emoções ressoantes no discurso de uma professora de língua inglesa da rede pública: uma escuta etnográfica*. 2019. 136f. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.

ORLANDO, I.R.; LEITE, S.A.S. Afetividade e práticas pedagógicas no ensino de língua inglesa. *Revista X*, v.15, n.7, p.34-56, 2020.

PAVLENKO, A. The affective turn in SLA: From ‘affective factors’ to ‘language desire’ and ‘commodification of affect.’ In: GABRYS–BARKER, D.; BIELSKA, J. (eds.). *The affective dimension in second language acquisition* (pp. 3–28). Bristol, UK: Multilingual Matters, 2013. pp.3-28.

PAVLENKO, A. *Emotions and Multilingualism*. Cambridge University Press, 2005.

PERON, V. *A relação entre as crenças, emoções e ações de uma professora de inglês em tempos de pandemia*. 2021. 172f. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG.

SAWAIA, B. B.; MAGIOLINO, L. L.S.; SILVA, D.N.H. Imagination and Emotion as the Basis of Social Transformation. In: TANZI NETO, A.; LIBERALI, F. (Org.); DAFERMOS, M. (Org.). *Revisiting Vygotsky for social change: Bringing together theory and practice*. Nova Iorque: Peter Lang, 2020. p.241-260.

SILVA, F.F. *As emoções no processo de formação inicial de licenciandos em espanhol na UESC*. 2020. 119f. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA.

SILVA, J.B.M.; BARCELOS, A.M.F. Desvelando a paixão pelo ensino de professores de inglês em formação inicial. *Revista X*. v.16, p.381-408, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/rvx.v16i2.77263>

SILVA, L.A. *Crenças e emoções de professores em formação inicial acerca de gêneros e sexualidades no ensino e aprendizagem de línguas*. 2022. 168f. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG.

SILVA, P.M. *O impacto do ensino remoto nas crenças e emoções de docentes de EMI*. 2023. 195f. Tese de doutorado. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR.

SILVESTRE-RAMOS, F.; FERREIRA, F.M.M.; LEAL, V. A. L. Um olhar para as emoções no ensino de línguas no campo da Linguística Aplicada: implicações epistemológicas. *REVISTA GATILHO* (PPGL/ UFJF. ONLINE), Juiz de Fora, v. 1, p. 152-168, 2023.

SPINELLI, T.C.R.C. *“Eu acho que eu só seguro a onda por causa do afeto”*: a linguística aplicada e as percepções do sofrimento de um grupo de professores da rede privada de ensino. 2017. 154f. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.

SWAIN, M. The inseparability of cognition and emotion in language learning. *Language Teaching*, n.46, v.2, p.195–207, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1017/S0261444811000486>

VIGOTSKI, L.S. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2009 [1934].

VIGOTSKI, L.S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.